NUMERO 5:627=Sabbado, 16 de fevereiro de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 56.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

"IGNOBIL PORCARIA,,

Sirva o termo com que o actual chefe do governo classificou uma lei que não substituiu ainda, pois não tem outro, nem mais proprio nem mais opportuno, a escandalosa negociata dos «Sanatorios da Madeira».

O que ahi vae já referido na imprensa é um estendal de miserias.

O que virá agora, pois muito tem que dar ainda, que vergonhas reservará!

E é sempre aquella perniciosa influencia feminil, que de longe vem actuando na politica portugueza, que se patenteia uma vez mais n'uma campanha criminosa contra os mais legitimos interesses da nação!

Até n'isto, que tão profundamente repugna a toda a gente honesta e tão de alto falla ao sentimento nacional, até n'isto a «ignobil porcaria» da sua intervenção!

Somos um paiz excepcional: influenciado, quasi dirigido por mulheres!

Mas é preciso sahir d'isto por uma vez.

Abra-se a devassa que tem de apurar e descriminar responsabilidades. E' uma campanha de moralidade em que temos de collaborar todos, os homens sãos.

Profunde-se, investigue-se rigorosamente sobre quaes as influencias que em torno d'isto se moveram e por que se moveram.

Foi um desaccordo de interessados que pôz o paiz ao facto do tenebroso trama.

Urge aproveitar todos os elementos que essa desavença providencial nos faculta e instaurar processo criminal contra os culpados.

Diz-se que estão ha muito no ministerio do reino documentos que provam a tentativa do jogo illicito, havendo dinheiro a distribuir.

Um dos mais importantes é uma carta, datada do «Hotel-central», de Lisboa, para o principe de Hohenlohe, de 11 de abril de 1903. De onde isto vem!

E' n'esse papel que se fazem referencias á influencia particular feminina, posta ao lado dos concessionarios por participação nos lucros do negocio!

O já celebre commendador Manuel Gonçalves teve, ha annos, um processo nos tribunaes da Madeira por crime de moeda falsa, e veio muitas vezes ao continente, sendo apresentado a varios homens publicos, indo tambem a Anadia... comprar vinhos.

Parece que, para se não saber ao certo quem andou envolvido n'este negocio, onde ha responsabilidades de gravidade, se tratará de abafar a questão no parlamento e já servirá a lei de imprensa para não deixar dizer tudo!

Pois é necessario que tudo se saiba. E' uma obra de reparação e de moralidade, de justiça e de desinfecção, que se torna urgente levar a cabo. O contrario será um crime... e uma «ignobil porcaria.»

Pouca vergonha

Só d'esta forma se pode classificar o que continua a dar-se nos correios ou ambulancias, nas estações de onde parte, onde passa ou onde chega a correspondencia.

Ha dias enviámos para Lisboa uns documentos em que se pede a transferencia de dois alumnos da «Escola-normal» d'esta cidade. O envelope levava os cantos cortados muito de proposito para se ver que não continha dinheiro.

Pois nem assim escapou, ou talvez por isso mesmo, visto como a transferencia de alumnos d'aqui não agrada a quem, por communhão de instinctos e de principios, se interessa em fazêl-os perder o anno.

E' certo que, de ha mais de oito dias a esta parte, a carta não chegou ao seu destino, e porque não é já a primeira nem a milesima vez que tal succede, pedimos providencias a quem tem o dever de dal-as.

O que vae pelos correios excede quanto a paciencia humana pode supportar. O logar dos gatunos é na cadeia. Providencias e rapidas, sr. director geral!

Verdades amargas

O *Commercio do Porto*, jornal absolutamente insuspeito de opposição ou severidade de critica aos mininisterios, e que os acolhe sempre com benevolencia e sinceridade absolutamente alheiadas de politica, com aquella auctoridade e dignidade que tanto o honram, escreveu um artigo que é a mais completa e justa comdemnação do gabinete.

N'esse artigo, em que aponta os graves erros da administração do governo actual, diz claramente que elle perdeu os poucos crentes que lhe restavam e que o descontentamento e o mal estar da nação são profundos.

Estes periodos, para amostra:

...Mas a verdrde é que, em alguns dos projectos recentemente apresentados á sancção parlamentar, não conseguimos descobrir os principios liberaes e as normas de boa administracção que nos habituamos a esperar do actual gabinete.

O projecto de lei sobre a liberdade de imprensa, que accusa uma orientação de retrocesso, e que prepara ao pensamento portuguez dias da mais degradante humilhação, fez perder ao governo os poucos crentes que ainda lhe restavam; e a sua vida politica envolvera-se n'uma atmosphera de desconfiança, de que só conseguirá sahir pelo cumprimento immediato e integral do seu programma.

Não basta ao sr. presidente do conselho affirmar no parlamento que subiu ao poder ajudado pela opinião publica e que não quer governar sem ella; a verdade é que essa opinião parece começar a abandonal-o, e só muito difficilmente voltará a animar a sua fé nos combates que emprehendeu contra os erros e os vicios do rotativismo.

O paiz não deseja processos de administração em que haja a reedição de erros antigos.

Por toda a parte se nota um descontentamento profundo, um mal estar que não póde esconder-se, e que bem mostra que o paiz precisa, para sua salvação, de que o gabinete mude, quanto antes, os seus processos governativos e os substitua por outros, mais conformes com os principios e com as normas liberaes de que a nação mais urgentemente carece.

Se, por instantes, pensamos em estabelecer um parallelo entre o que se passa lá fóra, nas grandes nações, e o que, a dentro das fronteiras do nosso paiz, preoccupa o espirito e a opinião dos nossos homens publicos, é força confessar que nos sentimos quasi vexados.

Emquanto pelo mundo inteiro vae ama intensa elaboração de ideias, aqui, n'este modesto recanto do occidente, agita-se uma politica quasi mesquinha, que embaraçar e perturba o funccionamento regular da vida portugusza.»

São verdades como punhos, que, com a auctoridade do *Commenrcio do Porto* ficariam do auimo publico se d'ellas não estivesse já absolutamente convencido.

ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

As minhas transferencias

XVI

Meu bom Firmino

Peço-te que substituas, n'este logar, o artigo que lhe pertencia, pelo incluso *communicado* que mando para o bem elaborado periodico d'essa cidade, o *Districto d' Aveiro*:

. . . . . .

«Na interessante secção do seu importante «Districto d'Aveiro», n.º 3.593, *Factos e boatos*, vem a seguinte noticia:

«O sr. conde d'Agueda, segundo nos informam, declarou na sua visita de sabbado a esta cidade, no edificio da «Agencia do Banco de Portugal», que, depois da fusão, quem mandava na cidade eram os srs. dr. Jayme de Magalhães Lima e Florentino Vicente Ferreira. Etc, etc.»

A ser verdadeira tal declaração, eu preciso fazer sobre ella umas ligeiras considerações, que se prendem de perto com a violencia praticada ha pouco commigo e que toda a gente attribue ao *chefe supremo do partido colligado* d'esse districto.

A ser verdadeira essa affirmativa, eu não poderia deixar de manifestar publicamente o meu profundo desgosto aos ex.mos srs. dr. Jayme Lima e Florentino Ferreira, ao ver-me injustamente perseguido por elles.

Mas não. A estima que eu sempre nutri e continuarei a nutrir por esses cavalheiros, e que elles sempre conheceram existir em mim, dando me muitas provas de consideração; e bem assim a sua alma generosa e digna da estima de todas as pessoas de bem, não poderiam consentir-lhes que descessem á baixeza de uma perseguição contra mim. Bem sabem suas ex.as que eu nunca fui politico faccioso, e egualmente sabem que a perseguição movida contra mim por alguns *vultos* do partido progressista tem o seu fundamento na amisade e gratidão que em alto grau dedico aos chamados *firministas*.

Por isso, pois, a sua dignidade politica não os poderia levar a pedir a annullação do liberal decreto do sr. conselheiro Hintze Ribeiro que me reintegrou no logar que me pertence de professor da «Escola d'ensino normal», d'onde tinha sido arrancado por decreto do governo progressista em setembro de 1905.

Além d'isso qualquer d'esses dois cavalheiros, segundo me constou, recebeu com agrado, como toda a gente séria d'Aveiro e do districto, a minha justa reintegração. Nenhum d'elles, pois, viria, passado mais de meio anno, durante cujo tempo continuaram a existir as nossas melhores relações, com esse acto de violencia, mais pessoal do que politico, ferir tão barbaramente a minha modesta familia, que nunca fez mal a pessoa alguma, e que é, afinal, quem mais soffre com esses selvaticos empurrões!

Não. Não acredito que esses dois cavalheiros procedessem com migo tão brutalmente.

E mesmo sem que algum d'elles se venha justificar, eu passarei a demonstrar que não foram elles, mas sim o *chefe supremo da politica concentrada* quem pretendeu arruinar-me.

Vendo agora, pelo que eu tenho dito e provado, que a reparação ha-de ser completa, talvez pretenda indispôr-me com esses dois cavalheiros.

Pois engana-se. E engana-se mais ainda, porque, embora os prejuizos e sacrificios sejam meus e de minha familia, a affronta foi atirada á face da nobre cidade d'Aveiro, que me recebeu festivamente e nunca me repelliu.

Não se podem declinar responsabilidades que os factos demonstram serem nossas. E o *chefe da colligação liberal* d'Aveiro parece-me que não poderá contestar como verdade o que passo a expôr.

. . . . . .

Logo no principio do governo da concentração, um cavalheiro de quem sou particular amigo e que desempenhava um papel de importancia no partido franquista, teve commigo uma *entrevista* ácerca da minha situação em Aveiro, cujo resumo é o seguinte:

—«O sr. conde d'Agueda acaba de estar em Aveiro, onde veio quasi de proposito para tratar de conseguir logar na «Escola de ensino normal» para o sr. Henrique de Sant'Anna, que está, como o amigo sabe, em Beja.»

—«Para onde foi por meio de uma permuta voluntaria, feita com o meu digno collega Antonio Pereira», disse eu.

—«E' verdade, mas elles querem cá o Sant'Anna...» e accrescentou:—«Fui mais o sr. conde ao *Collegio-aveirense*, afim de perguntarmos ao seu collega sr. Pereira se queria ir para Vianna do Castello, de cuja escola seria nomeado director. Respondeu que não tinha desejo de sair d'Aveiro, apezar de ser do Minho e ter lá familia.

«Em vista d'isso fiquei encarregado de perguntar ao meu amigo se quer ir para lá, ficando da mesma forma encarregado da direcção da escola.»

Escusado será dizer que lhe respondi que não sahiria de Aveiro, sem que fosse compelido a isso. Então iria para onde me atirassem, visto que não poderia sustentar a familia sem o auxilio do meu pequeno ordenado.

—«Então darei parte ao homem, e estou convencido de que não praticará comsigo uma tal violencia.»

Esse *homem*, evidentemente, era o mesmo que precisava de collocar em Aveiro o tal Sant'Anna que hade voltar brevemente para o logar que lhe pertence. Como não o poude fazer d'outra forma, sempre o fez com violencias, passado quasi meio anno!

D. Mendes da Costa

O dr. Maciel

Oliveira d'Azemeis prepara-se para solemnisar o passamento do illustre clinico e benemerito cidadão d'alli, o dr. Manuel Maciel Leite de Araujo, realisando exequias na egreja da villa em suffragio da sua alma.

Essa merecida commemoração deve ter logar no proximo dia 27, pelas 10 horas da manhã, e para ella espalhou largos convites a commissão respectiva, que é composta dos srs. dr. Arthur Pinto Basto, Alfredo Praça de Vasconcellos, Camillo Pacheco da Costa Ferreira, Antonio José da Silva Guimarães, Manuel José Moreira de Sá Couto, e Augusto da Cunha Leitão.

O *Campeão-das-provincias*, se por ventura não poder destacar para alli um dos seus redactores, far-se-ha representar.

Procissão de Cinzas

No proximo domingo deve realisar-se na villa d'Ilhavo a procissão de Cinzas, que alli attrahe grande numero de forasteiros d'esta cidade, de Vagos e logares visinhos.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Leontina Caires de Vilhena Torres, Rio-de-janeiro; D. Beatriz da Fonseca Pinheiro, D. Elvira da Fonseca Pinheiro, D. Patronilla da Conceição Ferreira, Cacia; e os srs Antonio Prophirio de Sousa e Castro, Lisboa; e dr. Ricardo d'Almeida, Alfandega-da-fé.

A'manhã, as sr.as infanta D. Antonia de Bragança e D. Sophia Scarlett.

Além, o sr. João de Campos Salgueiro.

Depois, as sr.as D. Maria Corrêa Ferrão, Soure; D. Maria Helena Velloso de Figueiredo, Porto; e os srs. Reynaldo Moreira Grego, Mira; João da Motta Prego, Diamantino Diniz Ferreira, Coimbra; e dr. Affonso Vianna.

Fez tambem hontem annos a menina Rosa Marques.

● ESTADAS:

De visita ao seu e nosso amigo, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães e sua familia, estiveram aqui na quinta-feira o sr. Joaquim Pereira de Mattos Cunha, grande industrial e rico proprietario de São Gabriel (Beira-baixa), e suas esposa e filha, as sr.as D. Maria do Carmo e D. Maria Amelia da Cunha Mattos.

Está em Aveiro o sr. dr. Luiz Pereira do Valle, meritissimo juiz de direito na Covilhã.

Vimos aqui tambem n'estes dias os srs. dr. José Pereira de Lemos, distincto clinico d'Alquerubim, João Baptista Garcez e sua gentil filha e Manuel Ferreira Borralho Junior.

● DOENTES:

Está melhor, mas ainda não de todo restabelecido, o muito digno arcypreste-prior da Vera-cruz.

Com um forte ataque de «grippe» enfermou ha dias o nosso bom amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, secretario geral d'este districto. Fazemos votos pelo completo restabelecimento do illustre funccionario, que tantas e tão fundas sympathias conta entre nós pelo seu caracter diamantino, genio extremamente obzequiador e bondoso coração.

Passa bastante melhor dos seus incommodos, e já vimos n'esta cidade ha dias, o nosso amigo, sr. dr. Antonio de Brito Pereira de Rezende, habil advogado em Vagos.

Tem estado doente com a «grippe» a sr.ª D. Rosa de Santa Maria Leite, presada filha do sr. Domingos José dos Santos Leite.

Adoeceu tambem o nosso amigo e distincto professor do lyceu, sr. Alexandre F. da Cunha e Souza.

Tem estado incommodado de saude o sr. Domingos José dos Santos Leite, digno presidente da «Associação commercial», vereador da camara e um dos mais importantes e considerados negociantes d'esta praça.

A esposa do nosso velho amigo, sr. dr. Ladislau Xavier Verissimo de Moraes, redactor e proprietario do *Noticioso*, fez na ultima 6.ª feira, no Porto, uma melindrosa operação em que foi feliz. Sinceramente felicitamos sua ex.ª.

● VILLEGIATURA:

Seguiram para Lisboa, o sr. João Machado, digno pagador das obras publicas, e sua esposa.

Chegou a Aveiro, vindo de Caneças, onde é importante negociante, o nosso bom amigo, sr. Manuel Affonso Fernandes.

● ALEGRIAS NO LAR:

Para solemnisar o anniversario da sua união, reunem ámanhã em sua casa, á noite, as familias das suas relações, o nosso amigo, sr. Mario Duarte e sua esposa, a sr.ª baroneza da Recosta.

Mala-do-sul

Lisboa, 15.

Não foi ainda, como tudo levava a crêr, mas não será por largos dias que o ministerio Franco-Luciano se aguentará no poder. Os seus dias estão contados, por bem do paiz, que por mais tempo do que devia o tem aguentado.

Verão que, posta por emquanto de parte a questão dos vinhos do Porte, a dos da Madeira será de caixão á cova.

E' uma questão de dias.

✖ Sabe o que, n'esta malfadada negociata dos *Sanatorios*, se tem apurado. E como decerto v. não deixará de escrever sobre o assumpto, passo d'este preambulo ás «notas do dia», isto é ás pequenas coisas que mais ou menos interessam ao leitor:

✖ Chegou a princesa de Saxe e visitou hoje de manhã os Jerouymos. Depois de almoço, sahiu em automovel com a rainha D. Maria Pia e o infante D. Affonso, visitando o museu do Carmo, os jardins de S. Pedro de Alcantra e a «Eschola-polythechnica», seguindo depois para o castello de S. Jorge. D'alli foram a pé percorrer varias ruas do antigo bairro de Alfama, seguindo depois em automovel pela Avenida e Campo-grande.

✖ Suas magestades el-rei o a rainha e s. a. o principe real partiram hontem, á noite, para Portimão, d'onde seguiram para Lagos, afim de assistirem ás manobras das esquadras inglezas.

✖ As ruas de Lagos por onde passaram suas magestades apresentavam ricas colgaduras.

Na bahia, as embarcações de pesca, em linha, embadeiradas em arco, produzindo um bello effeito.

No domingo é esperado aili o snr. ministro da marinha, constando que vai a bordo do *yacht* «Amelia»

Esta manhã os navios das esquadras inglezas suspenderam ferro, sahindo para o mar.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 16*—Começa a grassar na Gafanha uma epidemia mortifera para os gados.

Chove torrencialmente.

Dia 17 — Continua chovendo com abundancia. Para a tarde acalma, chegando a *Tuna-conimbricense*, que é recebida na estação com duas musicas e tem uma bella recepção no *Gremio-gymnasio*, onde fallam o vice-presidente da academia aveirense, sr. João Pereira Ramos de Castro, e o presidente da de Coimbra, sr. Alves Sequeira.

A' noite realisa-se o sarau annunciado, agradando o programma e o seu desempenho.

Dia 18—A *Tuna academica de Coimbra* percorre varias ruas da cidade tocando, e vem cumprimentar a redacção do *Campeão-das-provincias*. A' tarde retira para Coimbra.

Dia 19—E' encontrada sem vida, n'uma rigueira do Lameiro, Assequins, uma creança que alli cahiu.

Em torno do districto.—Os murtoenses queixam-se, cheios de razão, das provações porque estão passando, e clamam contra quem tanto lhes prometteu e nada lhes fez.

Até uma ponte de nada menos de «600 contos de reis» entrava no numero das promessas!

Os illudidos reclamam, com justiça, que ao menos lhes concertem uns migalhos de estradas que por lá estão completamente abandonadas da acção do governo.

Concluiu já os seus exames para provimento da egreja da freguezia da Branca, para onde foi despachado, o sr. padre Arthur Carvalheira, que tem parochiado a freguezia de Cedrim.

Para a egreja de Villa-chã, de Cambra, acaba de ser despachado o nosso amigo, sr. padre José Luiz Ferreira da Silva, actual parocho de Frossos, onde estava com geral agrado ha 15 annos.

Foi creada uma nova escola, sexo feminino, em Ventosa do Bairro, concelho da Mealhada.

Fugiram, por meio d'arrombamento, da cadeia de Ovar, dois presos, naturaes de Cortegaça, levando a um companheiro 6$000 réis em dinheiro e 4 pares de botas.

As prisões alli estão em mau estado.

Recenseamento eleitoral.—Pela secretaria da camara municipal d'esta cidade foi solicitada á estação competente a prorogação do praso para conclusão do serviço do recenseamento eleitoral do concelho.

Immundicies.—A valleta que corre com as antigas piscinas do Cojo, o Ilhote, continua sendo o vasadouro quotidiano de todas as immundicies.

O caso denota requinte de «limpeza», que se evitaria facilmente se a policia vigiasse o local.

Pescas.—Parece que, a final, a *safra* de 906 terminou nas costas do litoral com os ultimos lances da excellente sardinha que ahi appareceu. As companhas não tiveram prejuizo porque o *tarde* as salvou.

Escolas centraes.—Foi na 5.ª feira ultima á assignatura o decreto convertendo em centraes, uma de cada sexo, as escolas parochiaes da Vera-cruz e Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade.

Assim se leva a effeito um valioso serviço mais da actual camara municipal, que no curto periodo da sua gerencia outros tem já prestado ao concelho.

Estas são tambem das obras que se «não vêem» mas que ficam patenteiando uma orientação elevada, e em holocausto ás quaes não foi preciso brandir o camartello demolidor.

Nova imagem.—Chegou já a Aveiro a nova imagem de Nossa Senhora da Soledade, destinada á confraria dos Passos da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, e que foi executada em Gaya, no *atelier* do eminente esculptor Teixeira Lopes e feita sob a sua direcção.

E' realmente um bello trabalho artistico, já na esculptura, já na encarnação. Como no Porto, onde despertou justos applausos, quando em exposição na egreja dos Congregados, aqui deve causar a melhor impressão.

Foi uma acquisição valiosa, por que felicitamos as iniciadoras devotas e a freguezia.

O estado sanitario.—Não é ainda nada animador o estado sanitario da cidade, onde continuam a dar-se casos de influenza com frequencia.

A mudança da temperatura influiu bastante no mau estado anterior, mas a chuva foi pouca e o frio continua a fazer-se sentir, principalmente de manhã e á noite.

«Feira-de-março».—Começaram os trabalhos do assentamento das barracas para o nosso grande mercado de março.

A construcção obedece já á nova forma porque a camara resolveu se fizesse n'este anno e seguintes.

Os nossos 55 annos.—Além de penhorantes felicitações que temos recebido de amigos dedicados do *Campeão*, consagram os nossos presados collegas da imprensa estas lisongeiras referencias ao *Campeão-das-provincias*:

Do *Primeiro-de-janeiro*:

«*Campeão-das-provincias*—Completou hontem 55 annos de vida jornalistica o nosso presado collega de Aveiro «Campeão-das-provincias».

As nossas cordeaes felicitações ao venerando confrade, que no decurso de 55 annos tem sabido honrar e ennobrecer a imprensa portugueza, onde occupa um logar de muito destaque».

Do *Commercio do Porto*:

«*Anniversario jornalistico*—Completou hontem 55 annos de existencia o nosso estimado collega «Campeão-das-provincias», que em 14 de fevereiro de 1852 começou a publicar-se com o titulo de «Campeão do Vouga», substituindo-o pelo que actualmente tem em 12 de novembro de 1859.

Cordeal e sinceramente o felicitamos pelo seu anniversario».

A todos, os nossos mais cordeaes agradecimentos.

A Créche.—Hontem, pela 1 hora da tarde, reuniram na sala das sessões da camara municipal as senhoras e cavalheiros que, a convite da presidencia, fazem parte da direcção da Créche. Estavam as sr.as baroneza da Recosta, D. Maria Cardal, D. Maria Henriqueta Brandão, D. Georgina Mello, D. Maria Thereza Serrão Pereira, D. Laura Mendes Leite, D. Esther de Vilhena, faltando por motivo justificado as sr.as D. Lucia Machado e D. Maria Clementina Calheiros; e os srs. dr. José Libertador, dr. Alvaro de Moura, dr. Joaquim Peixinho, dr. Mello Freitas, dr. Lourenço Peixinho e Silva Rocha, faltando o sr. Lima e Castro por estar de luto.

O sr. presidente da camara, agradecendo a todos a annuencia ao convite que lhes havia dirigido para esta reunião, fallou da necessidade que se fazia sentir em Aveiro d'um estabelecimento d'esta natureza e, encarecendo a sua utilidade e beneficos resultados que, em outras cidades do paiz, são prestados por instituições d'esta natureza, mostrou a facilidade que havia em installal-a n'um curto praso se as damas e cavalheiros presentes quizessem auxiliar a camara na sua generosa iniciativa.

E não lhe restava a menor duvida de que a auxiliariam, pois conhecia de sobra os sentimentos altruistas de que são dotados, capazes de todos os sacrificios pelos desherdados de fortuna.

Mandou lêr em seguida pelo revd.º Salgueiro, secretario da direcção da Créche, que ficava desde já constituida por essas damas e cavalheiros e por elle presidente, o regulamento, baseado nas suas congéneres d'outras cidades.

Tomaram em seguida a palavra diversos das senhoras e cavalheiros presentes, sendo unanimes em manifestar a sua approvação e adhesão á ideia da camara com a creação da Créche, ficando logo resolvido que o sr. dr. Lourenço Peixinho, que generosamente acceitou o encargo de ser o medico d'ella, visite alguns d'estes estabelecimentos no Porto e faça alli acquisição dos objectos que entenda necessarios; que as senhoras presentes e com ellas os srs. dr. Ferraz d'Azevedo, dr. Joaquim Peixinho, Silva Pereira, Domingos Leite, Silva Rocha e Lima e Castro façam parte da commissão executiva angariadora de donativos e que, provisoriamente, a Créche se installe no antigo edificio do *Gremio-gymnasio*.

Todas as senhoras e cavalheiros presentes fizeram desde logo importantes donativos, dando o sr. presidente da camara conhecimento de outros de que já tinha noticia.

Aqui os mencionaremos dia a dia, ao passo que se forem recebendo; e se dentro da esphera das suas forças o *Campeão-das-provincias* poder prestar algum pequeno serviço á sympathica instituição, com prazer o offerece desde já á illustre direcção d'ella.

O anno agricola

Modificou-se de novo o tempo. Voltou o sol, mas tem soprado uma aragem dura, que arripia ainda os menos enroupados.

A chuva que cahiu fez um bem extraordinario aos campos, onde as plantações definhavam.

Informações de fóra:

De *Marvão*:—Apoz a grande nevada que nos veio visitar ultimamente, veio a chuva que tão necessaria se tornava. Os lavradores mostram-se satisfeitissimos. Começaram-se já a preparar as terras para a semeação da batata e do milho.

Direito d'associação

DISCURSO DO SR. JOSÉ D'ALPOIM

(Conclusão)

Na camara dos pares

Em Portugal—Associações politicas, paralysadas

Vamos á nossa lei. As suas disposições, como já fez notar, na outra casa do parlamento, o talentoso deputado sr. dr. Fratel, não tem sequer originalidade, porque foram copiados, o primeiro artigo da lei de 26 de julho de 1893, e, o segundo artigo, da portaria de 9 de fevereiro de 1894. Tira, o orador, d'este facto as conclusões de que ella se resente dos males que essas leis produziram. Quaes são as caracteristicas da nova proposta? Eil-as.—Fica de pé, *para os casos em que a sua approvação seja exigida por lei*, a exigencia da licença, ou da approvação dos estatutos. Portanto, conservam-se no mesmo pé as determinações sobre as associações de soccorros mutuos, de associações de classe e outras muitas! O orador mostrou a necessidade de melhorar as liberdades e condições d'aquellas associações, nomeadamente as de classes mutuas, referindo-se tambem aos syndicatos agricolas, envolvidos em peias e restricções, que têm desapparecido na legislação d'outros paizes.

E' enorme o ambito das associações abrangidas pelas exigencias da lei antiga. E, como fez notar o sr. Hintze Ribeiro, pouco mais do que associações de caracter politico se abrangem no *liberal* art. 1.º. Ora, o que é que determina esse artigo? *Sempre*, a necessidade de *participação prévia* ao competente governador civil, dizendo a séde, o fim e o regimen internos da sociedade. E' esta a outra caracteristica. Esse participação *prévia* é claro que ha de ter fins praticos. Evidentemente, se a auctoridade não concordar, intervem immediatamente. E tal participação *prévia*, determina com o preceituado no § unico que preceitua que as associações são sujeitas ás *faculdades ordinarias de inspecção e policia das competentes auctoridades* colloca n'uma dependencia incontestavel do governo as associações, até mesmo só *as de pessoas*. E' o contrario da lei franceza!

Por lei essas associações—e, especialmente as politicas—ficam absolutamente fóra da obrigação de participação: nem a sua propria séde é designada: os seus fins não são participados ao governo. Aqui, pela lei actual que se prepara, as associações politicas, centros, clubs, ligas, ficam n'uma dependencia accentuada. E á menor infracção aos direitos, que pódem ser discricionarios, da inspecção e policia das auctoridades, é imposta a dissolução, *pelo governo*—note-se bem, *pelo governo!*—e conservam-se penas impostas no art 283.º do «Codigo-penal». Semelhante doutrina é antiliberal, repudiada por todos os publicistas com respeito ás associações com orgãos activos da opinião publica.

N'um dos seus notaveis trabalhos diz Brunialti que para ellas é cada vez «mais evidente a necessidade de affirmar a sua liberdade, de combater qualquer disposição preventiva da lei, qualquer arbitrio repressivo da policia». Faz o orador sobre este ponto varias considerações tendentes a mostrar que os principios da lei são oppostos á verdadeira doutrina liberal.

Participação prévia.—Penalidades. Consequencias

A exigencia da participação *prévia* feita ao governador civil difficulta tambem a propagação do espirito associativo. Porque não ha de fazer-se, fora da cabeça dos districtos, ás outras auctoridades administrativas? Tudo são obstaculos e peias!

Mas o que é mais profundamente revoltante é a disposição de que a dissolução é pronunciada pelo governo. Em França, e n'outros paizes, a dissolução, e outras penalidades, são impostas apenas pelo poder judicial. E' esta a doutrina moderna. O orador mostra como dá aos membros de uma associação muito mais condições de imparcialidade, precavendo-os contra os excessos da auctoridade e contra o arbitrio do governo. Em seguida, refere-se ás penalidades. São penalidades rigorosissimas, do tempo em que o principio dominante era a restricção da faculdade associativa. Para as asssociações que se opporem ás faculdades, não particularisadas mas genericas, discricionarias quasi, de inspecção e de policia das auctoridades, a mesma penalidade que o «Codigo-penal» para os directores ou membros das *associações secretas*! Basta esta simples consideração. São penalidades superiores ás da lei franceza. E o que é profundamente anti democratico, contrario ao que deriva do espirito scientifico moderno e aos exemplos dos paizes estrangeiros, é a dissolução das associações e a applicação d'essas penas devida á acção e iniciativa do governo.

A opinião dos dissidentes—Opiniões monarchicas e costumes republicanos

Em seu nome e dos seus dissidentes combate a actual proposta de lei. Entendem elles que não é liberal: entendem que, a fazer-se uma reforma, se devia modelar em principios scientificos e democraticos, que foram postos de lado pelo governo. Sente-o, elle, orador. Se podessem, elle e os seus amigos, ter collaborado com o governo n'esta reforma, norteal-a-hiam pelos principios expostos ne seu discurso. E' necessario que todos os homens publicos, sinceramente amigos da monarchia mas não servilmente aduladores da realeza, se convençam de que o throno carece de se rodear de instuições democraticas. E' assim que elle se fará amar.

Os homens que o sirvam devem ser como aquelle marechal francez, Gouvion de Saint-Cyr, de quem Guizot dizia que era uma alma direita, caracter altivo, de opiniões monarchicas e de costumes republicanos e que, em todas as crises, deu sempre provas de fidelidade e de independencia. Sendo assim, cumpre-lhes ir honradamente na frente de todas as reivindicações liberaes e de as traduzir nas leis, por amor do paiz—e até por amor da monarchia.

O "Campeão,, litterario & scientifico

GIL VICENTE

POETA-OURIVES

(Continuação)

Se Gil Vicente, como parece provavel e é muito plausivel, estava ainda em recente viuvez no anno de 1514, pensando já todavia em contrahir segundas nupcias (5); e se o *Auto da festa*, composto certamente depois da morte da mulher, porque em vida d'ella não podia Gil Vicente propôr casamento á Velha, tivesse sido representado no Natal de um dos annos de 1513 ou 14, ou mesmo ainda no de 1515, viria a indicação relativa á edade do poeta confirmar n'este auto a da farça do *Velho da horta*. Digo isto, entenda se, para os que se comprazem em arquitectar hipoteses e tirar ilações biographicas dos dizeres d'estas e d'outras farças, comedias e trovas, de Gil Vicente e dos mais, nas quaes não sabemos se da penna do poeta estão correndo verdades, se gracejos ou ironias.

São, porem, sérias e verdadeiras as palavras de Gil Vicente na carta por elle endereçada, nos principios do anno de 1531, a D. João III, a proposito dos desatinos dos frades de Santarem em seguida ao terremoto de 16 de janeiro (6). N'ella depois de contar havel-os convocado para reunirem na crasta do convento de S. Francisco, e tel-os convencido, em virtude da falla que lhes dirigiu, a mudarem de processos, acrescenta estas palavras: «E porem saberaa V. A. que este auto foy de tanto seu serviço, que nunca cuydey que se offerecesse caso em que tam bem empregasse o desejo que tenho de o servir, *assi visinho da morte como estou*». Entendeu o general Brito Rebello aludir o poeta, n'estas palavras, a um estado de doença grave, que o pozera ás portas da morte (7); não me parece. Elle não declara haver estado visinho da morte; não se refere a coisa passada, mas a estado presente: *estou vezinho da morte*, diz lle. Ora, se Gil Vicente estivesse então gravemente doente, não poderia ter ido arengar aos frades; elle achava-se vigoroso, e tanto que ainda compoz mais de meia duzia de obras; mas estava vizinho da morte, porque era velho, porque era idoso, porque tinha certamente mais de sessenta e um annos, porque roçava pelos oitenta, porque, finalmente, não nascera em 1470, mas annos antes.

Perguntarei ao general, sem receio de o magoar por lhe revelar a idade, se elle em 1891, quando contava os sessenta e um annos que atribue em 1531 a Gil Vicente, se sentia visinho da morte?—Não, certamente, nem então, nem hoje, e ainda bem para as boas lettras portuguezas, as quaes poderá prestar por muito tempo excellentes serviços.

Inclina-se o sr. Brito Rebello, e por isso não foi de todo descabida a pergunta, a acceitar por plausivel o anno de 1470, «que não se afastará muitos annos da verdadeira data», como sendo o do nascimento de Gil Vicente; vê-se, porem, obrigado, tratando de fixar o tempo do seu primeiro casamento de 1490 a 1492, ou nos de 1484 a 1486 (8), datas pouco provaveis, as primeiras, quasi impossiveis as segundas, para contrahir matrimonio um homem nascido em 1470.

O sr. Theophilo Braga, acceitando como factos provados haver Gil Vicente nascido em 1470 e ter sido mestre de rhetorica de D. Manuel, vê-se forçado, sem se abonar em documentos nem chronicas, a affirmar que foi só depois de 1492, «que se pensou na educação do duque de Beja D. Manuel, que pela fatalidade dos acontecimentos tinha de ser o successor no throno» (9). Admittindo, por mera hypothese, haver sido só em 1492, quando D. Manuel tinha já vinte e tres annos, que se pensasse em ensinar-lhe rhetorica, será licito suppor que n'esses tempos, pouco ferteis de meninos prodigios e nnda propensos a admittil-os, se fosse escolher para professor do duque um rapaz de vinte e dois annos, ainda mais moço do que o discipulo?—Seria custoso de crer.

Os criticos de historia teem, na falta de documentos, de recorrer, no caso de existirem, aos historiadores contemporaneos, ou quasi, dos factos que preteudem analysar; mas hão de inteapretar as indicoções como as encontrarem, e não torcel-as nem pol-as de parte. N'estes termos vejamos o que das narrativas dos chronistas se póde apurar, ácerca do tempo em que, na realidade, se pensaria na educação de D. Manuel.

Contam elles que a este senhor, quando em 1481 passou a primeira vez a Castella, ordenar D. João II, então ainda principe, casa numerosa, accrescentada em 1488, da segunda vez que lá tornou; e por aio lhe dera a Diogo da Silva de Menezes. Regressado D. Manuel ao reino, mal entrado da segunda vez em Castella, o recolheu D. João II com toda a sua casa no paço e lá o creou junto do principe (10). Por estes tempos, por tanto, ou o mais tardar em 1485 depois da morte do duque de Vizeu, quando D. Manuel contava quatorze ou dezeseis annos, é que é licito suppor-se haverem-lhe sido dados mestres. Escolher se hia então para seu professor de rhetorica um rapaz de treze ou quinze annos, edade de Gil Vicente se houvesse nascido em 1470?—Ninguem o acreditará.

(Continua).

SILEX.

(5) *Ibidem*, p. 80 e 81.
(6) *Compilaçam* cit, fl. 257.
(7) *Gil Vicente*, p. 61 e 87.
(8) *Ibidem*, p 79 e 80.
(9) *Gil Vicente*, p. 110.
(10) Pina, *Chronica: de D. João II*, cap. 14 e 50; Resende, *Vida de D. João II*, cap. 26, 46 e 131; Goes, *Chronica de D. Manuel*, cap. 5.

A INFANCIA DE JESUS

Assim que Herrdes morreu,
Voltam logo á Galilêa;
Regressam á sua aldeia,
Ao seu pomar, ao seu ceu.

Alli, nas horas divinas,
Quando cantam as ceifeiras,
Jesux trepava ás collinas,
Corria, á lua, nas eiras!

Vagava, sob as estrellas,
Cantando entre pescadores,
Em barcas de brancas vélas,
Quando a amendoeira tem flores.

Trepava ás negras amoras,
Desatava os nós das barcas,
E escutava horas e horas,
As vidas dos Patriarcha.

Mas ai! que vezes, vagando,
Longe dos campos, das casas,
Deram com elle, chorando,
—Vendo as viagens das azas...

Gomes Leal.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-velha, 15.

Por o *Campeão* completar hoje mais um anno da sua publicação, começo por felicitar os seus illustre directores, fazendo votos sinceros porque o *Campeão*, que é o jornal dos jornaes, pois é um dos mais antigos que presentemente se publica em Portugal, complete muitos mais ainda, e que o caminho por elle encetado já ha cincoenta e cinco annos seja sempre o seu lemma, a sua bandeira, pois é esse o verdadeiro caminho do jornalismo sério e cumpridor da sua missão.

Manchar o glorioso passado do jornal, que tão alto elevaram os grandes jornalistas Manuel Firmino, José Estevam, Mendes Leite e outros era, na verdade, praticar um acto menos digno d'elles.

Mas isso não succede, felizmente. Os seus directores actuaes sabem comprehender perfeitamente os deveres e saberão tambem man-ter a tradicção gloriosa do velho *Campeão* a quem o districto tanto deve e espera dever ainda. E eis aqui, n'estes dois simples traços, a homenagem que prestamos ao *Campeão*.

● Foi do que ha de mais pessimo, de mais porco e nojento o carnaval em Albergaria, o que a ninguem causou a menor surpreza. E sabem porque? Porque ha annos a esta parte, Albergaria nunca sahiu d'esta sensaboria; o pouco que ha n'estes dias é pessimo e fraco.

Comtudo, no domingo-gordo, apesar do tempo chuvoso, ainda appareceram nas ruas uma ou duas mascaras e á noite houve bailes diversos; e na Terça d'entrudo o mesmo. Acham pouco? Tambem nós.

● Para Lisboa partiu hontem o nosso estimado amigo, sr. Amandio de Miranda Cabral, illustrado escrivão d'aqui. Oxalá que vá lá encontrar o que tanto deseja, que são allivios para os seus males.

● Tem passado incommodado de saude o nosso querido amigo, sr. dr. Daniel de Pinho, illustredo director do *Correio d'Albergaria*. Rapidas melhoras é que lhe apetecemos.

Almada, 15.

A's 2 horas da tarde de ante-hontem virou-se em frente do pontal de Cacilhas, o bote n.º 17 E-24, de que são proprietarios Florencio Calate e Marianno de Mello, que são tambem os seus tripulantes bem como João Russo.

Não trazia carga alguma e os tres tripulantes salvaram se, sendo o bote agarrado.

Foi devido ao muito vento que a embarcação se virou

Espinho, 15.

O temporal encapellou o mar, que investiu furiosamente contra os predios mais proximos, deslocando alguns metros de terreno no largo da Ajuda, na rua de Bandeira Coelho e parte da rua do Areal. N'esta ultima destruiu umas 5 casas pequenas; e as outras que se seguem até á rua de Bandeira Neiva estão ameaçadas, principiando, por isso, a sahir d'alli os inquilinos.

O mercado municipal, que tem trazeiras para a rua do Areal, já na maré da noute passada foi attingido pelas onda e o mesmo succedeu ao predio onde se encontram installados os Paços-do-concelho e outras repartições, que já estão a poucos metros de distancia do oceano, receando-se que sejam alcançados pelas marés proximas.

Os prejuizos são grandes, porque se trata de predios de certo valor, como eram os quatro que ficavam no largo da Ajuda e quatro ao fundo da rua de Bandeira Coelho. Todos estes predios podiam valer cerca de 10 contos de reis.

Alem dos predios acima mencionados, foram demolidos 2 ao fundo da rua Bandeira Neiva, tres ao fundo da rua da Liberdade e 1 na rua da Fonte. Todos elles eram ao rez-do-chão e de pouco valor.

Desde novembro do anno passado que o mar vem atacando de sul a norte parte da povoação mais exposta. Agora investiu com o centro, fazendo

os destroços a que acima nos referimos.

Feira, 15.

Chamo d'aqui a attenção da «Companhia de Valle do Vouga» para a conveniencia de approximar tanto quanto possivel o caminho de ferro do extremo norte do concelho da Feira, onde ha umas caldas na freguezia de S. Jorge, que decerto muito aproveitariam e augmentaria a sua concorrencia, havendo alem d'isso as povoações mais importantes do concelho de Vendas-novas e Souto de Fiães, e uma feira que é a principal do concelho e talvez mesmo do districto de Aveiro, que se realisa duas vezes por mez, attingindo uma concorrencia verdadeiramente assombrosa em setembro sobretudo nos dias 28 e 29.

● Choveu com abundancia durante o entrudo, mas já voltou o bom tempo. A temperatura é ainda fria mas já melhor

Santarem, 15.

O soldado 37 da 2.ª companhia do batalhão de caçadores 6, que ha dias se insubordinara no edificio da cadeia, disparando um tiro de carabina, que não attingiu o cabo n.º 25, da 5.ª companhia, já respondeu a tres conselhos disciplinares e sahiu ha pouco do forte da Graça.

Sendo interrogado por uma praça se tinha o proposito de matar o cabo, respondeu negativamente e que apenas lhe queria fazer ver que era um homem.

Quando era conduzido debaixo de prisão para o quartel, ria-se como se tivesse praticado um bom acto.

Tem dito aos companheiros que só era feliz quando fosse para a Africa, por isso ia commettendo disparates, crente de que só assim conseguirá o seu intento.

● Deu-se ante-hontem á noite um rapto, sendo os pombinhos hoje capturados e convidados a descançar no primeiro posto policial.

Informação estrangeira

Episodio conjugal em um baile de mascaras. —N'uma pequena cidade de Italia passou-se agora o seguinte:

Julio Orsi é casado com uma galante rapariga que gosta de divertir-se e de pregar a sua partida! Em domingo-magro quiz ir a um baile que se realisava n'um salão qualquer, e significou ao marido o seu desejo.

Julio, muito indignado, respondeu que não.

—Pois tu queres ir a um baile onde só se juntam esturdios e mulheres de vida facil?... Ora tem juizo. Eu nunca entrei em semelhante casa. Seria uma indignidade...

—Mas disseram-me que esse salão é bem frequentado!...

—Estiveram a mangar comtigo, menina.

A encantadora rapariga sabia que o tal baile era effectivamente mal frequentado, mas sabia tambem que o marido ia lá com uma tal Arminda, artista de café-concerto.

—Então se assim é, não vamos. E tu tambem não vaes.

—Eu! Era o que faltava. Nem sei onde é o tal salão.

A ladina esposa confiou então a um irmão o seu plano e, como elle conhecesse a tal Arminda, concertaram o seguinte: A esposa de Julio Orsi ir ao baile com o irmão, vestindo o fato com que Arminda se devia apresentar. A artista do café, querendo tambem pregar uma partida ao seu amante por elle não lhe haver satisfeito um capricho qualquer, de bom grado condescendeu.

Na noite de domingo Julio sahiu.

—Onde vaes?...

—Vou até a casa de Tortoni, mas recolho cedo. Está muito frio.

E sahiu. Pouco depois a esposa, acompanhada pelo irmão, entrou no baile. Julio ao vêr a *camponeza* do Tyrol em companhia de outro homem, ficou furioso e, passando por ella, regougou:

—Logo ajustaremos contas.

A *camponeza*, largando o braço do irmão (que ia tambem mascarado, é claro), dirigiu-se a Julio.

—Não te zangues, encontrei á entrada esse sugeito que me offereceu o braço, acceitei e vim com elle. Não sei quem é.

Trocadas outras explicações, Julio, já convencido, foi com a sua *mascara* para o restaurante. A folhas tantas, o irmão apparece. Julio, ao vêr o seu *rival*, ergue-se, ardendo em ciume. A travessa rapariga mette-se de permeio, e exclama:

—Julio, só a ti pertenço. Vamos.

O irmão, como n'uma tragedia, gritava:

—Vou beber-te o sangue.

E avançou para o cunhado, como um tyranno de melodrama. Julio, desesperado, dispunha-se a escavacar o adversario, quando a esposa, de braços no ar, simulando uma grande afflicção, gritou:

—Julio, não te percas...

E tirou a mascara. O irmão desmascarou-se tambem. E Julio, attonito, ficou... como o leitor ficaria se se visse em taes assados.

Então uma grande gargalhada estourou. A habilidosa rapariga e o irmão riam do embaraço do pobre Julio que, excellente rapaz e amicissimo da mulher, acabou tambem por se rir da engraçada *partida*, jurando que nunca mais abandonaria a sua rica mulhersinha...

—Nunca mais! Olha lá...

—Nunca mais!

E foram os tres ceiar alegremente, com grande desespero de Arminda que, indo buscar lã, ficou tosqueada...

A «grippe» em Paris. —A epidemia da *grippe* grassa de um modo espantoso na capital da França. São aos milhares e milhares os atacados, achando-se fechados numerosos estabelecimentos por se encontrar doente todo o pessoal. Nas repartições publicas não comparece uma terça parte dos empregados e não ha casa nem andar onde se não registre algum atacado de *grippe*. A epidemia ceva-se, com especialidade, nos deputados e senadores, receiando-se, porisso, que seja preciso suspender as sessões nas duas camaras. Não chegam os medicos para cuidar de tantos doentes. Ainda que a epidemia se não manifeste com symptomas graves, numerosos parisienses debandam para as cidades da costa do Mediterraneo.

Uma viagem divertida.—O escriptor Jack London, muito popular nos Estados-unidos, vae emprehender uma viagem á volta do mundo, n'uma embarcação de 45 pés de largura, acompanhado por sua esposa, por um cosinheiro e por um velho caturra que sustenta que a Terra é um globo ôco.

Pois que façam todos muito boa viagem e que se divirtam...

Nobreza em França. —Um jornal estrangeiro noticia que em França ha 45:000 pessoas que se enfeitam com titulos nobiliarchicos, mas que apenas 435 teem direito a usal-os. Muitos individuos, especialmente norte-americanos, teem adquirido, por compra, propriedades pertencentes a antigas familias da nobreza, trocando os seus nomes pelo titulo da propriedade adquirida. D'este modo apparecem convertidos em condes e marquezes individuos cuja unica nobreza consiste em terem dinheiro.

O jornal de que extrahimos a noticia julga talvez que por cá não ha d'isso tambem, e peior ainda, que é comprar os titulos com o dinheiro dos outros!

O nosso patricio Sousa que o diga...

Uma montanha fendida.—Um despacho de Athenas assignala um phenomeno raro e temivel.

Em consequencia de chuvas torrenciaes, o monte Santo Helvi, situado ao meio das provincias gregas de Messenia e de Tryphalia, fendeu-se e ameaça desabar a todo o momento sobre as aldeias circumjacentes, cuja população aterrada acampou na planicie prestes a fugir ao primeiro alarme.

O Santo Helvi é um dos dois cumes principaes da massa montanhosa da Morea, da qual um outro cume, o Taygeta, abateu no anno 410 antes de Christo e esmagou sob o seu choque a cidade de Sparta com 20:000 lacedemonios.

Protectores de damas.—O emprezario do *Lyric-theater*, de New York, teve uma ideia luminosa. Reconhecendo que muitas senhoras, já maduras, deixam de frequentar o theatro por não ter quem as acompanhe, enviou aos jornaes um annuncio pedindo «rapazes esbeltos, solidos, bem educados, correctos». No dia seguinte apresentaram-se cerca de 400 *gentlemen* d'entre os quaes o emprezario escolheu os que julgou mais apropriados ao fim a que os destinava e com elles constituiu o *Escort-lyric-theater*.

Quando alguma dama já entradota ou mais timida queira ir ao theatro, basta prevenir pelo telephone. A' hora marcada um dos da *escort* apresentar-se-ha no seu domicilio para a acompanhar á opera e, depois, a casa.

Esses homens ganham 2$000 reis por dia e usam um uniforme azul. Nos bonets, em letras douradas, o seguinte distico: *Lyric theater-escort*.

Querem vêr que alguma velhota ainda se apaixona e casa com o *guarda-sustos*?

Jornal das senhoras

Da excellente revista *A Moda-illustrada* transcrevemos o seguinte:

As fitas, que em todos os tempos teem tido um papel importante na *toilette* feminina, possuem n'este momento mais do que nunca, os favores da moda.

Isto adivinha-se, a predilecção de que são objectos, logo que se chega a uma loja e que de toda a parte se vêem irromper essas ondas de sêda e de velludo formando no seu conjuncto uma decoração maravilhosa.

Mas a surpreza e o encanto augmentam, quando se examinam em detalhe as creações modernas, cuja diversidade corresponde a todas as phantasias que comportam as *toilettes* actuaes.

A admiração dirige-se primeiro para esses soberbos especimens, cuja largura é tal, que se poderiam tomar por sêdas de vestidos.

Sobre os seus fundos lisos e lustrosos destaca-se uma admiravel floração de rosas, papoulas ou flores de campo que parecem ter sido pintadas por mestre, de tal fórma o desenho é impecavel, cor seductora e a disposição cheia de graça. Ao lado das colorações mais verdadeiras, que são as da propria natureza, encontram-se tambem combinações de côres estranhas e absolutamente convencionaes, que a moda admitte e distingue.

Sobre o fundo branco, ramos de rosas verdes, cizentas ou castanhas; sobre fundos lilaz, rosas azues ou côr de vinho.

Todas as fitas, em sêda molle, leve e brilhante, téem duas faces, o que facilita singularmente o seu emprego, sobretudo em guarnições de chapéus.

As fitas de setim ou de tafetá com riscas de velludo, que formam uma importante e soberba collecção, não téem esta vantagem; mas, em razão do seu lindo effeito decorativo, perdôa-se-lhes esta inferioridade. N'esta serie occupam um logar importante os escocezes de phantasia, cujas riscas avelludadas ou assetinadas se destacam sobre um fundo de tafetá ou de *faille*.

Entre as fitas lisas as mais procuradas são as de *failetini* azul «Nathier» *nuance* fina e encantadora, que é um dos successos da estação.

Digamos de passagem que as larguras das fitas mais empregadas para modas são as que correspondem aos n.os 80 em velludo e 100 em sêda.

Vejamos agora que partido se póde tirar de todas estas variedades de fitas e como a moda quer que se empreguem.

Compõem-se *toilettes* elegantissimas com largas fitas n.º 120, que se dispõem em quilhas em volta da saia, reunidas por entremeios de renda da mesma largura. Estes, como as fitas, devem ser diminuidos de cada lado, em cima, para não ter a saia de ser muito franzida, engrossando os quadris.

Para acompanhar rendas brancas escolher-se-hão fitas Pompadour de fundo branco ou de qualquer côr patellisada da muito clara. Para as *toilettes* sérias, destinadas a serem usadas por senhoras de uma certa idade, dar-se-ha a preferencia ás fitas de fundo preto ou preto e branco, associando-as a rendas de Chantylli pretas, tudo applicado sobre tafetá branco, veludo musselina de sêda preta. Obtém-se assim um tom doce, um pouco incerto e variavel, que casa admiravelmente com a côr das fitas.

Os corpos das saias assim executados fazem-se todos em renda, com cintos corseletes das mesmas fitas apanhadas, pregueadas ou franzidas.

As fitas de setim 80 ou 60 servem de barra ás saias dos vestidos de noute, feitos de tecidos leves. Para as saias de renda empregam-se de preferencia as fitas de velludo.

Estas barras, um pouco pesadas, fazem com que as saias caiam elegantemente, protegendo-lhes ao mesmo tempo a orla e completam lindamente os vestidos de fórma Imperio, que não admittem outra guarnição.

E' ainda com fitas dos numeros mais elevados que se fazem os cintos dos vestidos Imperio. Fitas lisas ou lavradas, fitas de gaze de prata ou de ouro, etc.

Para meninas fazem-se vestidos de *soirée*, cujas saias inteiramente cercadas de fitas, de alto a baixo, começando na orla em numero 80 e acabando em cima n'um simples fitilho.

Fazem-se lindos espelhos de blusas com fitas de *picots* reunidas por pontos abertos de troçal de fio de ouro ou de fio de prata.

Compõem-se, emfim, milhares de guarnições delicadas e complicadissimas com fitilhos collocados á borda de folhos, seguindo os desenhos de uma renda, etc.

As fitas de gaze de sêda, de ouro ou de prata, n.os 2 e 3, empregam-se tambem muito em guarnições de vestidos de baile, de blusas de theatro e de *écharpes*.»

Archivo do "Campeão,

Illustração-portugueza. — Sahiu o numero 55 d'esta esplendida revista artistica e litteraria. E' consagrado ao Carnaval. O Carnaval romantico e o Entrudo estão n'elle brilhantemente descriptos, sobresahindo as illustrações, algumas d'ellas curiosissimas.

☛ Tambem se distribuiu agora um brilhante n.º dos *Serões*, a já consagrada publicação lisbonense, que tão sympathico acolhimento tem tido.

Este é dos mais apreciaveis n.os que têm visto a luz publica, comquanto os antecedentes muito especialmente se recommendem tambem.

O "Campeão,, nos campos

A eriobotrya japonica

Quando o operador não seja assaz expedido, póde ser auxiliado por um ajudante ou, não o sendo, andará prudentemente talhando primeiro o garfo e lançando-o em agua limpa, depois de que póde fender o padrão á vontade. Mettido o garfo com os cuidados requeridos n'esta especie de enxerto liga-se bem com raphia e applica-se-lhe por cima cêra de enxertia.

O enxerto póde fazer-se ao ar livre, ou abafado sob vidro; no primeiro caso, ao garfo, que deve ser um ramo em regra, do anno antecendente e com um normal comprimento, cortam-se-lhe as folhas quasi totalmente, deixando-lhe apenas uma pequena parte com os respectivos pés (peciolos); barra-se, isto é, cobre-se com uma camada de barro ou lama, deixando-lhe o olho livre, ou, não se fazendo isto resguarda-se dos raios directos do sol ardente; quando porém a enxertia é abafada, dispensa-se a cêra e não se cortam as folhas, apenas se espontam levemente. Para esta especie de enxerto serve um caixilho de horticultura; não o havendo, improvisa-se pela seguinte fórma: toma-se um caixão, de juntas assas unidas, de trez a quatro palmos de comprido, dois ou tres de largo e um de largo e um de alto, colloca-se no chão em logar bem exposto ao sol, tiram-se-lhe as tabuas do lado superior, deita-se-lhe no fundo uma camada de terra de dois ou trez dedos de altura, que se rega, e sobre ella põem-se deitados os vasos com os enxertos feitos que o caixão comporte e este cobre-se, em vez das tabuas tiradas, com uma lamina de vidro de egual ou maior tamanho, que o tape completamente e para que o sol demasiadamete forte, atravessando o vidro, não prejudique as plantas que estão dentro, pinta-se por cima com leite de cal, ou cobre-se com um jornal ou folha de papel segura de maneira que o vento a não descubra e arrebate.

(*Continua.*)

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(30)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XII

Nós não podemos fazer te esperas aos cantos das ruas como uma amante abandonada que guarda, debaixo de chuva, que o seu infiel saia de casa da sua nova amante, para segural-o pelas abas da casaca. Se tivesses guarda-portão iriamos perquntar-lhe a tua historia; mas não o tens, visto que tens casa e por conseguinte porta. O' Calliope! musa que empunhas canora tuba de bronze, sustem o nosso fôlego. Que diabo diremos nós no capitulo seguinte? Nada nos resta mais do que matar Musidora. Vê bem, Fortuni a que extremos nos arrastas! Creámos expressamente uma mulher formosa para tua amante, e vemo-nos obrigado a matal-a a pagina 67, contráriamente aos usos recebidos que não permittem que se dê a picada de alfinete n'essa bolha entumescida pelo amor, e se chama a heroina de romance, senão quando faltam pouco mais ou menos 10 a 20 paginas para acabar o volume.

XIII

Os dias passavam-se e Fortunio não apparecia.

Todas as pesquizas de Musidora tinham sido inuteis. O dicto de Arabella: «Fortunio não é um homem, é um sonho», voltava-lhe á memoria.

Com effeito elle era tão bello que era facil acreditar quando o vissem, em alguma revelação sobrenatural. O brilho deslumbrante no meio do qual apparecera a Musidora, contribuira muito para esta poetica illusão, e algumas vezes ella duvidava da realidade, como alguem que tivesse visto o céu entreaberto durante um minuto, e que, achando-o em seguida inexoravelmente fechado aos olhares, se julgasse victima de uma allucinação febril.

As suas amigas vieram trazer-lhe pérfidas consolações, com modos ironicamente dolentes e caras alegremente tristes. Cinthia aconselhou-a com toda a sinceridade do seu coração de boa rapariga, que tomasse novo amante porque isso sempre a distrahiria alguma cousa. Musidora, porém, respondeu-lhe que esse remedio, bom para Phebe e para Arabella, não lhe convinha absolutamente. Então Cinthia abraçou-a e beijou-a com ternura na testa, e retirou-se, dizendo: *Povera innamorata*, mandarei rezar uma novena a Nossa Senhora pelo successo dos teus amores.

O que cumpriu religiosamente.

Musidora, vendo que todo o raio de esperança desapparecera, e que Fortunio era mais do que difficil de encontrar, tomou-se de grande desgosto pela vida, e na sua cabeça encantadora começaram a apparecer os mais sinistros projectos. Como rapariga valente e corajosa, resolveu não sobreviver ao seu primeiro amor. Ao menos, dizia ella, visto que encontrei aquelle que eu devia amar, não terei a cobardia de supportar que homem algum toque no meu vestido com a ponta do dedo: sou sagrada agora! Ah! se eu podesse supprimir a minha vida passada! se podesse riscar do numero dos meus dias todos aquelles que te não foram consagrados, querido e mysterioso Fortunio! Presentia vagamente que tu existias algures, meigo e altivo, espirituoso e bello, um relampago nos teus olhos calmos, um sorriso indulgente nos teus labios divinos, semelhante a um anjo entre os homens: vi-te, e todo o meu coração ficou cheio de ti; com um só olhar te apoderaste da minh'alma; senti que te pertencia; reconheci o meu senhor, o meu vencedor; comprehendi que me seria impossivel amar alguem que não fosses tu e que o centro da minha vida se tinha deslocado para sempre. Deus castigou-me por não te esperado; mas agora sei que existes; não és um phantasma, um espectro encantador enviado pelo sangue do meu coração á minha cabeça ardente; ouvi-te, toquei-te; fiz todos os esforços para te encontrar, para me lançar a teus pés, pedindo-te que me perdoasses e me amasses um pouco. Fugiste-me como uma sombra vã. Só me resta o morrer. Saber que tu não és um sonho, e viver é cousa impossivel.

Musidora procurou mil meios de se suicidar. Pensou primeiro em afogar-se; mas o Sena corria turvo e lodoso; depois a ideia de ser pescada pelas redes de Saint-Claud e exposta núa sobre uma das mesas negras e viscosas da morgue repugnou-lhe singularmente.

Teve um momento a ideia de fazer saltar os miolos; mas não tinha pistolas, e demais as mulheres não gostam de ficar desfiguradas mesmo depois de mortas; ha uma certa *coquetterie* funebre: desejam ainda ser um cadaver apresentavel.

Uma punhalada no coração sorria-lhe bastante: porem teve receio de recuar na occasião e não ter o pulso bastante firme. Queria matar-se sériamente e não ferir-se de uma maneira interessante.

Deteve-se definitivamente com a ideia do veneno. Podemos assegurar aos nossos leitores que o pensamento inelegante e burguez de se asphyxiar com o carvão não se apresentou, porem, um minuto sequer á nossa heroina; sabia viver muito bem para morrer tão mal.—(*Continua.*)

FERRO QUEVENNE
Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

REGIMENTO
DE
CAVALLARIA N.º 7
3.º esquadrão
ANNUNCIO

O Conselho eventual do dito esquadrão faz publico que na secretaria do seu quartel, no dia 25 do corrente mez, pelas onze horas da manhã, se ha de proceder, perante o mesmo Conselho, á arrematação do verde para os solipedes do mesmo esquadrão e outros que venham a ser alojados nas suas cavallariças, pelo espaço de 20 dias.

Os concorrentes poderão d'esde já tomar conhecimento das condições da arrematação, bem como do modelo das propostas, em todos os dias uteis, das onze ás duas horas da tarde, na secretaria do Conselho eventual do esquadrão.

As propostas serão apresentadas na referida secretaria do Conselho eventual do esquadrão no dia e hora da abertura do concurso e caucionadas pela quantia de 20$000 e não deverão conter restricções de especie alguma, sendo o menor preço das propostas o que servirá de base para a licitação verbal.

O Secretario,
Antonio Pereira da Cunha e Costa.
Alferes de Cavallaria

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

A's emprezas typographicas e de encadernação.

Nas officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,37.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA
Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE INVERNO
A "ELEGANTE,,
ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Ruas de José Estevam e Mendes Leite
AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

Salas guarda-lamas em **feltro** e **setim,** grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na **ELEGANTE**—RUA DE JOSÉ ESTEVAM AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO
DE
INVERNO
ELITE AVEIRENSE
EDUARDO A. FERREIRA OSORIO
Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral. «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,
(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as osses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica!

Cura a tysico pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Sousa Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Homeopathica,* pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

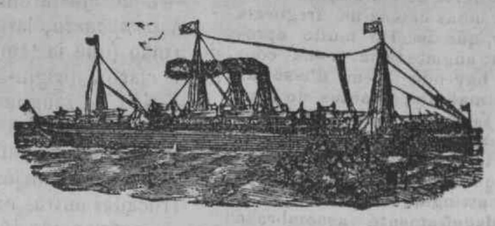
Abergaria-a-Velha (Alqurubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente,* **a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.**

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZ



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 4 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 18 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 40$000 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 25 de Fevereiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 5 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON Em 11 de Março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 37$000 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria da
FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA
Travessa Alvaro Castellões
Adresse telegraphico: BOLSIN

ESCRIPTORIO
Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Telephone n.º 644

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

WHITE STAR LINE
Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação
PARA BOSTON

O Vapor REPUBLIC de 15:400 tonelladas

Tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 5 de março e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor S. MIGUEL, em 20 do corrente, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Aos passageiros de 3.ª classe facilita-se a transferencia para New-Bedford.

OS AGENTES EM PORTUGAL,
Germano Serrão Arnaud,
Lisboa, Caes do Sodré 34—2.º

ESCOLA NORMAL
DE
AVEIRO

EM casa de familia decente, d'esta cidade, recebem-se até 3 meninas que venham frequentar aquella escola ou collegios.

N'esta redacção se diz com quem tractar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	5230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO